

MARCOS COIMBRA



MARCOS MICHELI/EM

Dentro das pesquisas

Quem, como muitas pessoas na oposição, se assustou com os resultados da recente pesquisa do Datafolha cometeu, provavelmente, dois equívocos. De um lado, pode ter superestimado a gravidade da situação que descrevia para Serra naquele momento. De outro, no entanto, pode ter subestimado os problemas que ele deve enfrentar nos próximos meses.

O encurtamento da vantagem de Serra em relação a Dilma já era conhecido desde janeiro, por meio de pesquisas públicas realizadas pela Vox Populi e a Sensus. Além delas, havia outras, não destinadas à divulgação, que as corroboravam. O meio político já trabalhava, portanto, com um cenário de virtual empate entre eles. Na da Sensus, concluída na última semana do mês, a distância entre ambos havia ficado em cinco pontos percentuais. No fim de fevereiro, o Datafolha apontou quatro pontos, isto é, a mesma coisa.

A estabilidade nesse período era boa para Serra. Se considerarmos que as duas pesquisas são plenamente comparáveis, poderíamos dizer que ele caiu entre dezembro e janeiro, com algumas alterações na distribuição socioeconômica e geográfica de suas intenções de voto (nenhuma muito expressiva, no entanto). Mas esse desgaste não continuou nas semanas seguintes, pois um mês se passou sem mudança nos números.

Para quem, como ele, insiste em permanecer recluso e sem disposição de entrar em campo, não seria mal se as



coisas estivessem assim. Sua vantagem, embora menor, permanecia, subindo significativamente quando **Ciro Gomes** saía da lista. Como a hipótese de só ficarem ele, Dilma e Marina parece provável, os oito pontos percentuais de frente eram reconfortantes (sempre lembrando que a ministra faz campanha e ele não).

Ou seja, as queixas unânimes de seus companheiros, insatisfeitos com sua opção de esperar o tempo certo, não seriam tão procedentes. Se o prejuízo

estava contabilizado e parecia interrompido, não haveria por que pisar no acelerador. De pouco adiantaria, aliás, pois nada se compara ao poderio de comunicação de Lula e do governo federal. A ficar como **Davi** bradando contra **Goliás**, quem sabe não seria mesmo melhor o silêncio em público (e a guerrilha no bastidor)?

Não tem razão, assim, quem olhou essa pesquisa e se desesperou. Se o que ela indicava fosse uma tendência, haveria muito que comemorar, no campo serrista, nos seus resultados.

teriam qualquer razão para votar em Dilma.

Se alguém não sabe sequer que ela é a candidata de Lula, sabe o quê? Como poderia dizer que votaria em uma pessoa que desconhece completamente? Como pensaria em seu nome para o cargo mais importante do país?

Para as oposições, o grave é que aqueles que não sabem são diferentes dos que já estão informados. São mais pobres, menos educados, residem em cidades pequenas e nas regiões menos desenvolvidas. Por isso, recebem em maior proporção o Bolsa-Família e outros programas sociais. São os que mais percebem que sua vida melhorou no período Lula e que, em função disso, estão mais satisfeitos com seu governo e mais dispostos a votar em quem ele indicar para continuar o que faz.

Segundo o Datafolha, o conhecimento de que Dilma é a candidata de Lula cresceu sete pontos (indo de 52% para 59%) entre dezembro e o fim de fevereiro. Nesse intervalo, no cenário com **Ciro**, ela subiu cinco pontos e Serra caiu cinco. São números tão parecidos que sugerem que a intenção de voto em Dilma cresce na razão direta do aumento de seu conhecimento, enquanto que com Serra a razão é inversa. Ele cai à medida que ela se torna conhecida.

Olhando para quem falta conhecê-la, a oposição tem todos os motivos para ficar (muito) preocupada com o que parece estar vindo pela frente.

“ Para as oposições, o grave é que aqueles que não sabem (que Dilma é a candidata de Lula) são diferentes dos que já estão informados. São mais pobres, menos educados, residem em regiões menos desenvolvidas. Por isso, recebem em maior proporção o Bolsa-Família e outros programas sociais

CARLOS ALBERTO/IMPRESA MG



Aécio e Anastasia visitaram ontem Varginha, onde anunciaram investimentos para a região

ELEIÇÕES

Nas cidades que tem visitado, Aécio ainda é recebido como potencial candidato a presidente

Insistência que vem do interior

PATRICIA RENNÓ

Embora venha afirmando que não será candidato à Presidência da República nem vice na chapa do tucano José Serra (PSDB), o governador de Minas Gerais, Aécio Neves (PSDB), ainda ouve apelos para que mude sua posição nas viagens que vem fazendo pelo estado, levando seu candidato à sucessão estadual a tiracolo, o vice-governador Antonio Anastasia. O tucano foi festejado ontem em sua última viagem a Varginha, no Sul de Minas, como governador, e ouviu manifestações de políticos da região.

“Que Deus ilumine o Serra, para que ele sinta que não é o momento dele, mas do senhor”, discursou o deputado estadual Dimas Fabiano (PP), em referência ao candidato do PSDB à sucessão federal. No entanto, Aécio vem mostrando que não cederá aos apelos e reafirmou sua candidatura ao Senado, dizendo que o Congresso Nacional precisa de “uma nova postura” e deve se aproximar “do sentimento da sociedade brasileira”. Ontem, ele disse mais uma vez que não há chance de ocupar o lugar de José Serra na chapa da oposição à ministra Dilma Rousseff (PT).

“Essa hipótese não existe e é até importante que paremos

com especulações. Tenho dito que não cogito essa possibilidade por uma razão objetiva: estarei ao lado do companheiro José Serra no limite das minhas forças, mas considero que, neste momento, a minha presença em Minas Gerais é mais importante”, disse Aécio. O mineiro lembrou que apresentou ao seu partido a alternativa de uma candidatura presidencial capaz de atrair forças políticas que atualmente apoiam o presidente Lula, mas o PSDB optou por outro caminho.

O governador pediu aos representantes políticos da região que apoiem seu candidato ao governo de Minas, o vice Anastasia, que recebeu com ele o título de cidadão honorário da cidade. Em ritmo de campanha eleitoral, manifestantes acompanharam o evento e com bandeiras gritavam frases de apoio à dupla, em auditório com a presença de vários candidatos a deputado estadual e federal.

O governador anunciou a liberação de R\$ 5 milhões para a construção de um centro de convenções em Varginha. Autorizou também a duplicação da estrada que liga o trevo de Elói Mendes ao trevo de Três Pontas, com investimento previsto de mais R\$ 5 milhões.

Aécio vem mostrando que não cederá aos apelos e reafirmou sua candidatura ao Senado, dizendo que o Congresso Nacional precisa de ‘uma nova postura’ e deve se aproximar ‘do sentimento da sociedade brasileira’

GUARANI FM APRESENTA:

UM TOQUE DE CLÁSSICO AO VIVO



Segunda, 15 de março, às 12h.

ROBERTO TIBIRIÇÁ

O maestro da Orquestra Filarmônica de Minas Gerais, Roberto Tibiriçá, se une aos vencedores do concurso Jovens Solistas da QSMG para mostrar um pouco do seu talento. Ao vivo, direto dos estúdios da Guarani FM 96.5, com transmissão também pelo www.guarani.com.br e pelo portal www.uai.com.br.

DA DIÁRIOS ASSOCIADOS

96.5
TRÊS ANOS NA BOA GOSTO